

# Dificuldade de empreender: um estudo de caso na cidade de São José do Rio Preto

Ana Flávia Alves da Silva  
Josilaine Silva Bueno Pereira  
Luiz Carlos Rodrigues da Conceição  
Orientador (a): Prof<sup>a</sup>. Ma. Bruna Moreira dos Santos Caetano

**RESUMO:** Empreendedores são indivíduos essenciais para o cenário empresarial, gerando oportunidades de emprego, introduzindo novas ideias e auxiliando no desenvolvimento econômico. Nos últimos anos, o empreendedorismo no Brasil se tornou um assunto mais proeminente, mesmo em meio aos obstáculos encontrados pelos empreendedores dentro do país. Este artigo teve como objetivo examinar os desafios práticos e tributários que as empresas em São José do Rio Preto enfrentam, conectando-os à estrutura econômica mais ampla do empreendedorismo no Brasil. Como metodologia esse trabalho envolveu a realização de uma revisão de literatura dos últimos cinco anos, utilizando termos-chave como “Empreendedorismo” e “Desafios” em bancos de dados, incluindo Google Acadêmico e SciELO. Além disso, um estudo de caso foi realizado envolvendo empreendedores localizados em São José do Rio Preto, onde uma pesquisa descritiva composta por 16 perguntas foi administrada via Google Forms. Os resultados da pesquisa enfatizam a importância de uma abordagem colaborativa entre os setores público e privado para desenvolver um sistema empreendedor mais forte, implementando políticas de incentivo que vão além do mero alívio fiscal para abranger fatores como inovação, treinamento e sustentabilidade nas práticas comerciais.

**Palavras-chave:** empreendedorismo; inovação; desafios; empresas.

## 1 INTRODUÇÃO

O empreendedorismo no Brasil é um tema que tem ganhado cada vez mais destaque nos últimos anos, apesar dos desafios enfrentados pelos empreendedores no país. De acordo com Ota, Romano e Oliveira (2019), um empreendedor é alguém que inicia ou opera um negócio para realizar uma ideia ou projeto pessoal, assumindo riscos e responsabilidades e buscando inovação contínua. Esses empreendedores desempenham um papel fundamental no mundo dos negócios, gerando empregos, introduzindo inovações e contribuindo para o crescimento econômico.

Entretanto, é importante ressaltar que nem todo empreendedor se torna empresário. Enquanto o empreendedor constrói, o empresário perpetua sua empresa (Ramos *et al.*, 2019). O empreendedorismo, que antes era um tema limitado à área

econômica, agora é objeto de estudo em diversas áreas das ciências humanas e sociais, o que contribui para a falta de consenso na elaboração de um conceito universalmente aceito.

No contexto brasileiro, empreender enfrenta uma série de desafios, como a falta de crédito, a ausência de políticas governamentais favoráveis, a carga tributária elevada e a burocracia excessiva. O Brasil ainda tem muito a melhorar em termos de apoio ao empreendedor, como indicado por sua posição desfavorável em rankings internacionais.

Desse modo, esse trabalho buscou responder à questão de quais são os principais desafios práticos e tributários enfrentados pelos empreendedores em São José do Rio Preto, e como esses obstáculos impactam o empreendedorismo da região.

Nesse sentido, na sociedade percebe-se muitos empregos liberais, onde o empreendedorismo vem crescendo cada dia mais, portanto, esse trabalho baseia-se em explorar e compreender os desafios enfrentados pelos empreendedores em São José do Rio Preto.

Bem como, vive-se em uma sociedade que depende do empreendedorismo para prosperar. Os empreendedores são agentes de mudança que geram empregos, promovem inovação e impulsionam o crescimento econômico. Portanto, é de interesse social entender e apoiar os empreendedores, especialmente em um contexto como o brasileiro, onde enfrentam diversos obstáculos. Ao analisar os desafios enfrentados pelos empreendedores em São José do Rio Preto, espera-se contribuir para promover um ambiente mais favorável ao empreendedorismo na comunidade, gerando impactos positivos que se estendem para além dos próprios empresários, beneficiando toda a sociedade local (Ota; Romano; Oliveira, 2019).

Ao realizar esta análise dos desafios práticos e tributários enfrentados por empresas em São José do Rio Preto, espera-se contribuir para a produção de conhecimento acadêmico sobre o empreendedorismo em um contexto regional específico. Fornecendo dados relevantes para futuros estudos sobre políticas públicas, estratégias empresariais e desenvolvimento econômico local.

Portanto, este trabalho se propôs a analisar os desafios práticos e tributários enfrentados por empresas em São José do Rio Preto, relacionando-os ao contexto econômico do empreendedorismo no Brasil.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

De acordo com Silva, Fernandes, da Silva (2020), o empreendedorismo é mais do que um simples conceito; é uma mentalidade, uma forma de abordar desafios e oportunidades com coragem, criatividade e resiliência. Em sua essência, o empreendedorismo é sobre a busca incessante pela inovação e pelo progresso<sup>1</sup>.

### **2.1 Conceito de empreendedorismo**

O empreendedorismo não se limita apenas à criação de novas empresas; ele abrange uma diversidade de atividades, incluindo a reestruturação de negócios existentes, a introdução de novos produtos ou serviços, e até mesmo a inovação social para resolver problemas da comunidade. O empreendedorismo é uma força motriz por trás do desenvolvimento econômico, impulsionando o crescimento, a criação de empregos e a melhoria da qualidade de vida (Alencar Alves; da Luz; da Silva, 2020).

Contudo, o empreendedorismo requer uma combinação única de habilidades, incluindo visão, liderança, habilidades de comunicação, capacidade de tomada de decisão rápida e adaptabilidade. Os empreendedores enfrentam uma série de desafios, desde a falta de recursos financeiros até a concorrência acirrada e o fracasso ocasional. No entanto, é essa disposição para enfrentar e superar obstáculos que define verdadeiros empreendedores (Castro, 2023).

Desse modo, uma das características mais marcantes do empreendedorismo é a disposição para correr riscos calculados. Os empreendedores entendem que o sucesso muitas vezes requer sair da zona de conforto e enfrentar o desconhecido. Eles estão dispostos a arriscar falhar em busca do sucesso, sabendo que cada fracasso é uma oportunidade de aprendizado e crescimento (Alencar Alves; da Luz; da Silva, 2020). Posto isso, é importante também compreender sobre a inovação no empreendedorismo.

### **2.2 Empreendedorismo e inovação**

---

<sup>1</sup> O Brasil como um país com uma economia marcada por desafios e incertezas, torna o empreendedorismo como um motor de crescimento, especialmente para pequenas e médias empresas, que representam uma parcela significativa dos negócios no país. Além de fomentar a competitividade e a inovação de novos setores econômicos, a cultura empreendedora permite a diversificação das atividades econômicas e o fortalecimento das comunidades locais (Arcentales; Sena; Araujo, 2021).

O empreendedorismo sempre esteve ligado à inovação. Os empreendedores estavam constantemente buscando maneiras de fazer as coisas de forma diferente, melhor e mais eficiente. Impulsionados pela curiosidade e pela vontade de desafiar o status quo, eles foram os motores que impulsionaram o empreendedorismo para frente, alimentando o crescimento econômico e a transformação social (Ota; Romano; Oliveira, 2019).

Além disso, o empreendedorismo nunca se limitou a ser uma força para o crescimento econômico; também desempenhou um papel crucial na construção de comunidades mais fortes e resilientes. Os empreendedores atuaram como catalisadores para a mudança social, encontrando maneiras inovadoras de resolver problemas e melhorar a qualidade de vida das pessoas ao seu redor (Silva; Fernandes; da Silva, 2020).

Por fim, o empreendedorismo sempre foi muito mais do que apenas iniciar um negócio; era uma mentalidade, uma forma de abordar o mundo com criatividade, coragem e determinação.

### **3 METODOLOGIA**

Esse trabalho trará uma revisão teórica com abordagem qualitativa dos últimos 5 anos, com termos chaves como: “Empreendedorismo”; “Desafios” em bases como SciELO e Google Scholar. De acordo com Fritz *et al.* (2022), a revisão teórica permite ao pesquisador identificar lacunas, teorias pertinentes e métodos já utilizados, proporcionando uma base para justificar a originalidade e importância do estudo.

Também será feito um estudo de caso com os empreendedores da cidade de São José do Rio Preto, onde optou-se pela realização de uma pesquisa descritiva e teórica, uma vez que, segundo Zaninelli *et al.* (2022) o objetivo principal é mapear e detalhar as características de um fenômeno específico, sem a necessidade de interferir ou manipular as variáveis envolvidas, bem como trata-se de pesquisa quantitativa devido à necessidade de obter dados precisos e mensuráveis que permitam a análise de variáveis específicas e a identificação de padrões gerais.

Para a presente pesquisa, a coleta de dados foi estrategicamente definida como um levantamento de dados por meio de questionários estruturados. Os dados serão coletados por meio de um questionário estruturado com 16 perguntas. O sujeito da pesquisa consiste em indivíduos empreendedores com idade superior a 18 anos,

residentes em São José do Rio Preto com o objetivo de compreender os comportamentos de empreendedorismo nesta região.

A pesquisa será conduzida utilizando uma abordagem não probabilística, no método bola de neve; de acordo com estudos de Sousa *et al.* (2019), no qual relata que o método bola de neve é uma técnica de amostragem utilizada em estudos de redes sociais, onde os participantes iniciais ajudaram a recrutar outros participantes para o estudo. Inicialmente, o pesquisador identifica e contata um pequeno grupo de pessoas que atendem aos critérios do estudo. Esses participantes, por sua vez, indicam outros indivíduos que também se enquadram nos critérios, e assim por diante.

A tabulação deste trabalho será realizada por meio do Microsoft Excel 2019. Onde a análise dos dados será realizada com base na frequência das respostas fornecidas às perguntas do questionário, utilizando uma escala de 1 a 10. O questionário será disponibilizado na plataforma Google Forms e amplamente divulgado nas redes sociais Facebook e WhatsApp, visando alcançar diferentes perfis, respeitando a Resolução 510/2016 que alude sobre as diretrizes de ética, e com Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinalado pelos participantes (Apêndice A). Por fim, os resultados da pesquisa serão avaliados e discutidos com base nos autores selecionados nas bases de dados Google Scholar e SciELO, e conforme Apêndice A – TCLE e Apêndice B – Questionário Estruturado.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO FINAIS**

Foi realizada uma pesquisa por meio do Google Forms com o público-alvo de empreendedores de São José do Rio Preto, totalizando 56 participantes. Todos os entrevistados aceitaram participar da pesquisa, alcançando uma taxa de resposta de 100%. Ao longo do questionário, foram feitas 16 perguntas, das quais seis foram destinadas a obter um perfil detalhado dos participantes, buscando compreender melhores suas características e contextos empreendedores.

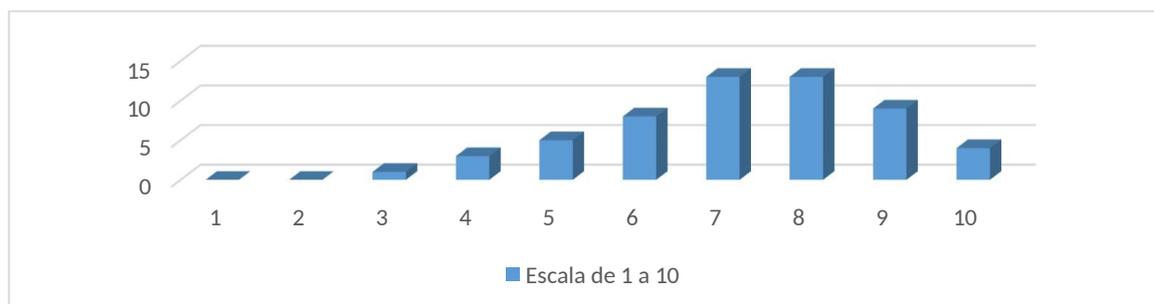
Sobre os participantes, 80,4% dos participantes eram do sexo feminino (45 pessoas), enquanto 19,5% eram do sexo masculino (11 pessoas). Em relação à faixa etária, 35,7% dos empreendedores tinham entre 18 e 24 anos, 26,8% tinham entre 25 e 34 anos, 25% estavam na faixa de 35 a 44 anos, 8,9% entre 45 e 54 anos, e tanto o grupo de 55 a 64 anos quanto o de 65 anos ou mais representaram 1,8% cada. Quanto à escolaridade, metade dos participantes (50%) possuía ensino médio

completo, 32,1% possuíam ensino superior, 16,1% possuíam pós-graduação completa e 1,8% possuíam apenas ensino fundamental completo.

Uma análise da renda mensal bruta dos participantes da pesquisa indicou que 30,4% ganham entre 1 e 2 estratégias mínimas, 28,6% entre 2 e 3 estratégias mínimas, 17,9% de 3 a 5 estratégias mínimas, 16,1% até 1 salário mínimo, 5,4% entre 5 e 10 níveis mínimos e apenas 1,8% ganham mais de 10 níveis mínimos. Esses dados sugerem que a maioria dos entrevistados são microempreendedores. Em relação à localização dos empreendimentos, 41,1% estão situados na região central da cidade, 16,1% na região do HB, 14,3% na região da Represa, 8,9% em Schmitt, 7,1% na Cidade da Criança, 5,4% no Bosque, 3,6% na região do Telhado, 1,8% na Vila Toninho e 1,8% na região do CEU.

A primeira pergunta da pesquisa buscou avaliar a percepção dos empreendedores sobre o ambiente regulatório local, utilizando uma escala de 1 a 10. Os participantes foram convidados a classificar o grau de facilidade para abrir e manter um negócio em São José do Rio Preto (Gráfico 1 Regulamentações e processos burocráticos).

Gráfico 1 – Regulamentações e processos burocráticos



Fonte: elaborado pelos autores (2024).

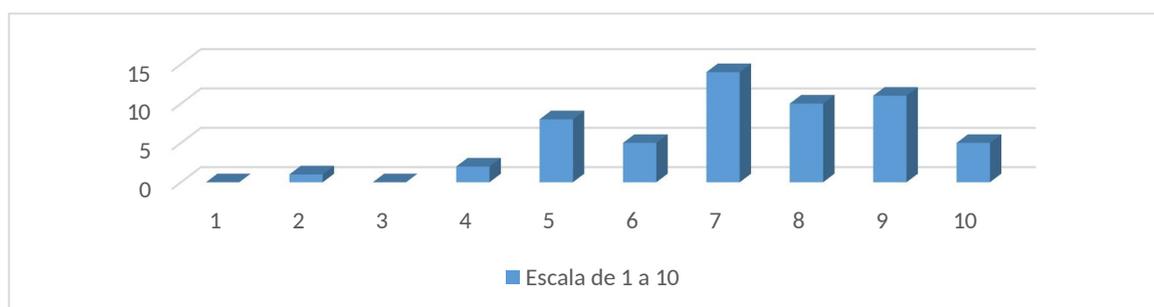
Em uma escala de 1 a 10, evidencia-se que a maioria dos participantes atribuiu notas entre 6 e 8. Especificamente, 23,2% deram nota 7, e outros 23,2% atribuíram nota 8, lembrando que, para uma parcela significativa dos empreendedores, o ambiente regulatório é considerado moderadamente favorável. Contudo, também houve uma distribuição de notas mais baixas, como 1,8% que deram nota 3 e 5,4% que avaliaram com nota 4, diminuindo a insatisfação de uma pequena parte dos entrevistados. Por outro lado, 16,1% deram nota 9, e 7,1% classificou o ambiente como excelente, atribuindo nota 10.

Essa variação de respostas sugere que, apesar de uma percepção

razoavelmente positiva, ainda existem desafios enfrentados pelos empreendedores que não se referem às regulamentações locais. Segundo Pereira *et al.* (2021) quanto mais simplificados e acessíveis os processos burocráticos, maior será o fomento ao empreendedorismo local. No caso de São José do Rio Preto, os resultados indicam que ainda há espaço para melhorias, especialmente na redução de barreiras burocráticas que dificultam o surgimento e a manutenção de novos negócios.

A segunda pergunta da pesquisa foi: "Quão acessíveis são os recursos financeiros, como crédito e investimentos, para empreendedores na região?" (Gráfico 2 Financiamentos e linhas de crédito).

Gráfico 2 – Financiamentos e linhas de crédito



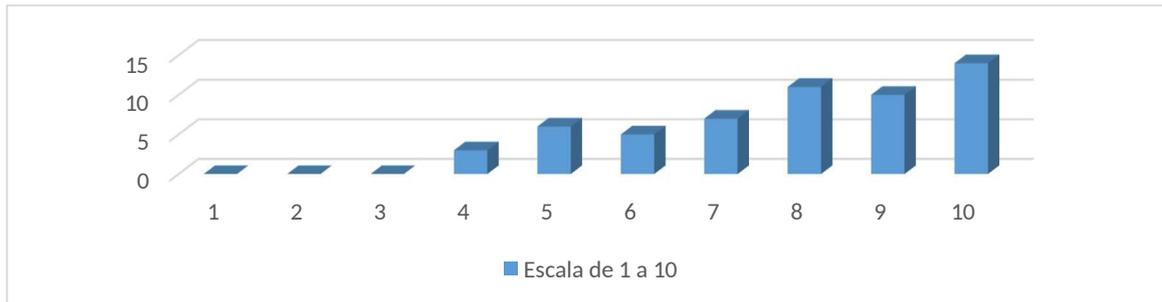
Fonte: elaborado pelos autores (2024).

A nota mais atribuída foi 7 (25%), indicando que muitos empreendedores consideram os recursos financeiros relativamente acessíveis, mas ainda com algumas limitações. Notas altas, como 8 (17,9%) e 9 (19,6%), sugerem que uma parcela significativa dos respondentes acredita que as condições para obtenção de crédito e investimentos são favoráveis, mas não ideais. Entretanto, a presença de notas baixas, como 2 (1,8%) e 4 (3,6%), revela que há uma minoria de empreendedores que enfrenta sérias dificuldades no acesso a esses recursos. Isso pode indicar barreiras como falta de garantias, altas taxas de juros ou burocracia.

De acordo com Ramos *et al.* (2019), a disponibilidade de crédito é crucial para o desenvolvimento econômico, mas as assimetrias de informação no mercado financeiro podem dificultar o acesso a recursos por parte de pequenos e médios empreendedores. Os resultados sugerem a necessidade de políticas mais inclusivas que melhorem a acessibilidade para todos os perfis de empreendedores.

A terceira pergunta da pesquisa foi: "Em que grau as infraestruturas locais (logística, transporte e telecomunicações) atendem às necessidades do seu empreendimento?" (conforme Gráfico 3 Infraestrutura da região).

Gráfico 3 – Infraestrutura da região



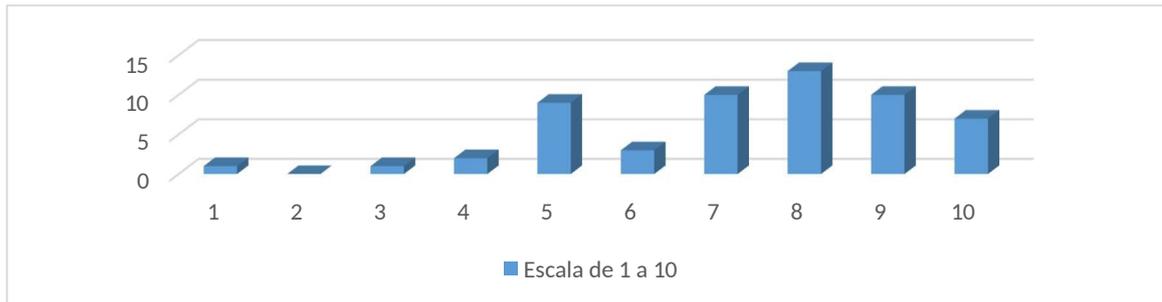
Fonte: elaborado pelos autores (2024).

O Gráfico 3 indica em sua maioria, uma avaliação positiva, com 25% dos respondentes atribuindo nota 10, sugerindo alta satisfação. Além disso, 19,6% deram nota 8 e 17,9% nota 9, reforçando que a infraestrutura disponível é vista como bastante eficiente para a maioria dos negócios. Entretanto, uma parte considerável (5,4% com nota 4 e 10,7% com nota 5) demonstra que há empreendedores que enfrentam dificuldades relacionadas à infraestrutura, como possíveis deficiências em conectividade, transporte ou logística que afetam o desempenho de seus empreendimentos.

Segundo Castro (2023), a qualidade da infraestrutura é um dos pilares para a competitividade de uma região, pois influencia diretamente os custos e a eficiência das operações empresariais. A presença de notas intermediárias, como 6 (8,9%) e 7 (12,5%), pode indicar que, embora a infraestrutura atenda às necessidades básicas, há espaço para melhorias, especialmente em áreas críticas como transporte eficiente ou conectividade de telecomunicações. Isso destaca a importância de investimentos contínuos em infraestrutura para apoiar o desenvolvimento econômico de São José do Rio Preto e a competitividade dos negócios.

A quarta pergunta da pesquisa foi: "Como o senhor(a) avalia a qualificação da força de trabalho disponível na região para atender às demandas do seu setor?" (conforme Gráfico 4 Qualificação da força de trabalho).

Gráfico 4 – Qualificação da força de trabalho



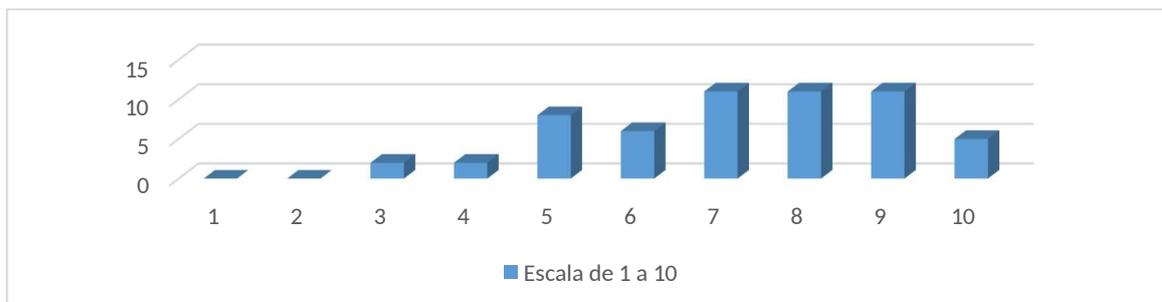
Fonte: elaborado pelos autores (2024).

A maior parte dos respondentes avaliou a qualificação da mão de obra com notas altas, com 23,2% dando nota 8, 17,9% atribuindo notas 7 e 9, e 12,5% classificando com nota 10, indicando que a maioria considera a mão de obra regional suficientemente qualificada para atender às demandas de seus setores. Contudo, uma parcela significativa dos empreendedores ainda enfrenta desafios, com 16,1% dando nota 5 e outros 5,4% e 3,6% atribuindo notas 6 e 4, respectivamente, o que sugere que existem lacunas de qualificação em algumas áreas ou setores.

De acordo com Simonini *et al.* (2019), o capital humano é um dos principais determinantes do crescimento econômico e do sucesso organizacional. A distribuição das notas reflete essa teoria, onde há um grupo que identifica a necessidade de melhorias, seja em termos de qualificação técnica ou formação específica.

A 5ª pergunta foi: "Em uma escala de 1 a 10, qual o nível de resiliência do seu negócio diante de crises econômicas e desafios específicos da região?" (conforme Gráfico 5 Resiliência dos negócios).

Gráfico 5 – Resiliência dos negócios



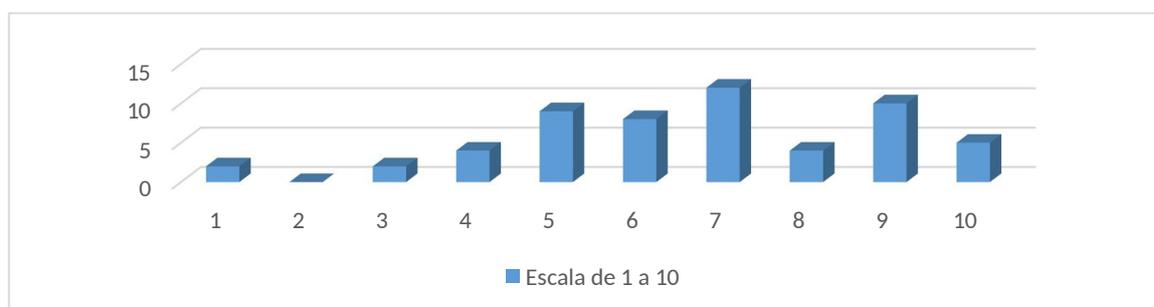
Fonte: elaborado pelos autores (2024).

As respostas à pergunta sobre o nível de resiliência dos negócios diante de

crises mostram uma avaliação mista, com destaque para as notas 7, 8 e 9, cada uma recebendo 19,6% das respostas, indicando que muitos empresários consideram seus negócios moderadamente resilientes. Contudo, 14,3% deram nota 5, sugerindo uma percepção de vulnerabilidade. As notas mais altas, como 10 (8,9%), indicam que alguns empreendedores acreditam estar bem preparados para enfrentar crises, enquanto os que deram notas 3 e 4 (3,6% cada) revelam negócios mais frágeis. Segundo Mueller e Santos (2022), a resiliência organizacional envolve não só a sobrevivência em tempos de crise, mas também a capacidade de adaptação e crescimento em meio a adversidades. As respostas refletem diferentes níveis de preparação e resiliência, com espaço para fortalecer práticas que aumentem a capacidade de superação em momentos críticos.

A sexta pergunta da pesquisa foi: "Em termos de tributação, como o senhor(a) classificaria a carga fiscal aplicada às atividades empresariais na região?" Essa questão visa entender a percepção dos empreendedores sobre a carga tributária que incide sobre seus negócios, incluindo impostos diretos e indiretos (conforme Gráfico 6 Tributação).

Gráfico 6 – Tributação



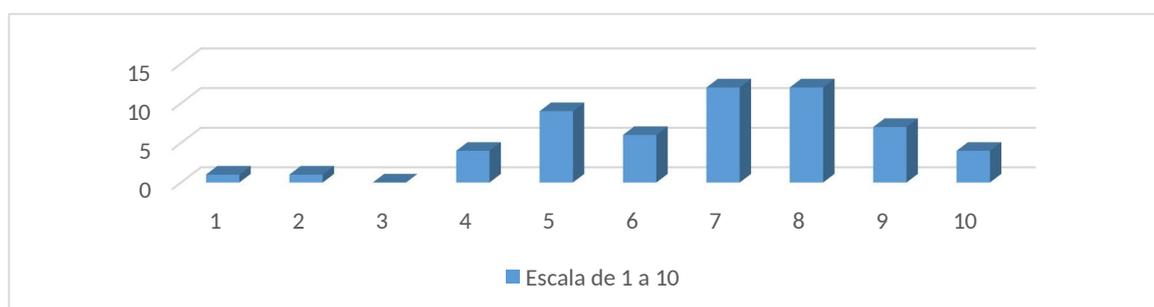
Fonte: elaborado pelos autores (2024).

A nota 7 foi a mais frequente (21,4%), indicando que muitos consideram a carga tributária moderada, enquanto 17,9% avaliaram com nota 9, sugerindo que uma parte significativa dos empreendedores acredita que a carga é alta, mas ainda administrável. Por outro lado, 16,1% deram nota 5 e 14,3% nota 6, sinalizando uma percepção de carga fiscal excessiva para alguns. Notas mais baixas, como 1 (3,6%) e 3 (3,6%), refletem insatisfação extrema, apontando a tributação como um sério obstáculo. De acordo com Cardoso (2022), uma estrutura tributária pesada pode desincentivar a inovação e o crescimento empresarial, o que é reforçado por essa

distribuição de respostas, demonstrando que, apesar de uma maioria moderadamente satisfeita, ainda há uma significativa insatisfação quanto ao peso fiscal que afeta a competitividade.

A sétima pergunta da pesquisa foi: "Até que ponto as políticas governamentais de incentivo ao empreendedorismo são eficazes na sua localidade?" (conforme Gráfico 7 Políticas governamentais de incentivo).

Gráfico 7 – Políticas governamentais de incentivo

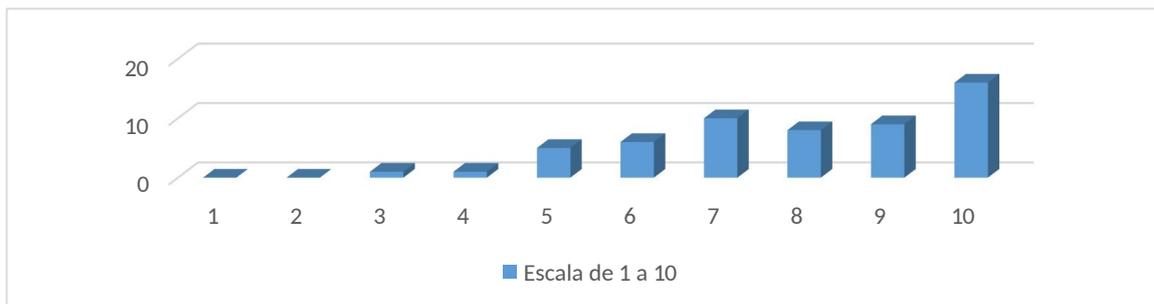


Fonte: elaborado pelos autores (2024).

Com uma concentração de avaliações positivas nas notas 7 e 8, cada uma recebendo 21,4%. Isso indica que muitos empreendedores consideram as políticas governamentais razoavelmente eficazes. Entretanto, uma parcela significativa, com 16,1% dando nota 5 e 10,7% nota 6, sugere que há uma percepção de que essas políticas ainda precisam de melhorias para serem mais impactantes. Notas baixas, como 1 (1,8%) e 2 (1,8%), apontam para uma minoria que vê as políticas como ineficazes. Segundo Batista *et al.* (2020), a eficácia das políticas de incentivo ao empreendedorismo é crucial para o desenvolvimento econômico, e a distribuição das respostas sugere que, embora existam avanços, é necessário um ajuste e um maior alinhamento das políticas às necessidades reais dos empreendedores de São José do Rio Preto para maximizar seu impacto.

A oitava pergunta da pesquisa foi: "Quão significativo é o acesso às redes de fornecedores e parceiros locais para a continuidade do seu negócio?". (conforme Gráfico 8 Acesso à rede de fornecedores).

Gráfico 8 – Acesso à rede de fornecedores

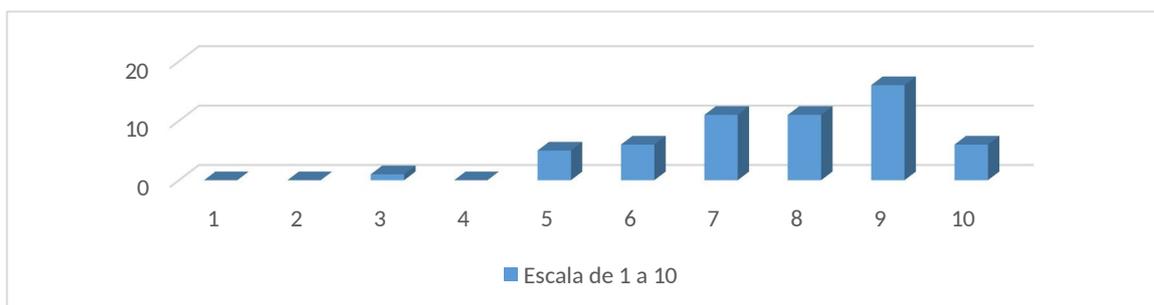


Fonte: elaborado pelos autores (2024).

As respostas sobre a significância do acesso às redes de fornecedores e parceiros locais mostram uma percepção amplamente positiva, com 28,6% dos empreendedores atribuindo nota 10, indicando que consideram essas redes extremamente importantes para a continuidade de seus negócios. Notas altas como 9 (16,1%) e 7 (17,9%) reforçam essa visão, sugerindo que muitos veem essas conexões como cruciais para a eficiência operacional e a inovação. No entanto, 8,9% avaliaram com nota 5 e 10,7% com nota 6, o que indica que uma minoria considera essas redes menos significativas, talvez devido a experiências individuais ou à disponibilidade de alternativas. Segundo Batista e Costa (2022), redes de fornecedores são fundamentais para a competitividade empresarial, e os resultados desta pesquisa evidenciam que a maioria dos empreendedores reconhece a importância dessas relações para sustentar e expandir suas operações.

A nona pergunta da pesquisa foi: "Como o senhor(a) classifica a competitividade do mercado regional em relação ao seu setor de atuação?" (conforme Gráfico 9 Competitividade do mercado).

Gráfico 9 – Competitividade do mercado



Fonte: elaborado pelos autores (2024).

O gráfico 9 mostra uma tendência de percepção elevada, com 28,6% dos empreendedores classificando a competitividade com nota 9. Notas de 8 e 7, recebendo 19,6% cada, também refletem que muitos empresários veem o mercado

como bastante competitivo. Entretanto, uma parte menor, com 10,7% dando nota 6 e 8,9% nota 5, sugere que alguns enfrentam desafios relacionados à concorrência, indicando que, para eles, o ambiente pode ser excessivamente competitivo ou difícil de navegar.

Notas baixas, como 3 (1,8%), revelam uma minoria que pode estar operando em um setor com pouca concorrência. Segundo Ota, Romano e Oliveira (2019), a intensidade da concorrência é um dos fatores que molda a estratégia empresarial e a rentabilidade, e os resultados refletem a necessidade de os empreendedores se adaptarem e inovarem em um ambiente competitivo, enquanto buscam identificar suas vantagens comparativas.

Por fim, a décima pergunta da pesquisa foi: "Qual o nível de apoio recebido das instituições locais (como câmaras de comércio, sindicatos e associações) para o desenvolvimento empresarial?" Essa questão busca avaliar a percepção dos empreendedores sobre a efetividade e relevância do suporte fornecido por entidades locais que têm como objetivo promover o desenvolvimento empresarial. A seguir o gráfico 10 Nível de apoio local, apresenta as respostas dos participantes.



Fonte: elaborado pelos autores (2024).

As respostas sobre o nível de apoio recebido das instituições locais para o desenvolvimento empresarial revelam uma percepção majoritariamente positiva, com 26,8% dos empreendedores atribuindo nota 7, indicando que consideram o apoio razoável. Notas de 8 (16,1%) e 9 (17,9%) reforçam essa visão, sugerindo que um grupo significativo vê as instituições como prestadoras de suporte valioso. Contudo, uma parcela considerável, com 10,7% dando nota 5 e 14,3% nota 6, indica que existem empresários que percebem uma deficiência no apoio recebido. Notas mais baixas, como 1 (1,8%) e 2 (1,8%), apontam para uma minoria que não sente suporte das instituições.

Segundo Silva, Fernandes, da Silva (2020), o envolvimento de instituições locais é crucial para fomentar o crescimento e a inovação, e os resultados desta pesquisa sugerem que, apesar de um reconhecimento geral do apoio, ainda há espaço para melhorias que possam atender de forma mais eficaz às necessidades dos empreendedores.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A análise dos desafios tributários revelou que a carga fiscal continua sendo um dos principais entraves para os empreendedores de São José do Rio Preto, como indicado pelas percepções mistas sobre a tributação e o ambiente regulatório. Embora o estudo tenha identificado algum nível de resiliência nos negócios, fica evidente que o peso dos impostos e a complexidade burocrática dificultam a sustentabilidade dos empreendimentos, especialmente entre aqueles que operam com margens de lucro reduzidas. Este achado vai ao encontro do objetivo do estudo de identificar os principais obstáculos tributários enfrentados pelos empreendedores e sugere a necessidade de reformas que simplifiquem o sistema fiscal e ofereçam incentivos que estimulem o crescimento dos pequenos negócios.

Ademais, a localização dos negócios, com uma concentração significativa na região central da cidade, levanta questões sobre o acesso desigual às oportunidades e aos recursos. A disparidade no acesso a recursos de apoio e capacitação nessas regiões pode limitar o potencial de crescimento dos empreendimentos e reforça a necessidade de políticas descentralizadas e inclusivas que atendam a todos os setores da cidade.

Por fim, o estudo confirma que, embora existam percepções positivas sobre a resiliência e a capacidade de adaptação dos negócios, há uma clara demanda por um ambiente mais favorável que inclua maior apoio institucional, acesso a redes de fornecedores, e um mercado mais competitivo e inclusivo. A pesquisa destaca a necessidade de um esforço coordenado entre o setor público e privado para criar um ecossistema empreendedor mais robusto, com políticas de incentivo que vão além da desoneração tributária e que considerem aspectos como inovação, capacitação e sustentabilidade dos negócios. Em relação aos estudos futuros, sugere-se a realização desse estudo a nível nacional, ou estadual, a fim de entender a dificuldade de empreender no Brasil.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR ALVES, R.; DA LUZ, M. V.; DA SILVA, A. S. L. Empreendedorismo 4.0: conceitos e definições. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas**, v. 5, n. 01, p. 119-136, 2020.

ARCENTALES, John Jairo Garcia; SENA, Priscila Machado Borges; ARAUJO, Nelma Camelo de. O papel das aceleradoras para o desenvolvimento das startups e do empreendedorismo no brasil. **AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento**, v. 10, n. 3, p. 1-11, 2021.

BATISTA, L. S.; COSTA, R. A. T. Modelos de Negócios Inovadores: A inovação tecnológica e o papel do empreendedor inovador na gestão e desenvolvimento empresarial. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas**, v. 7, n. 02, p. 47-76, 2022.

BATISTA, M. L. P. *et al.* Potenciais e limites do empreendedorismo sustentável como variáveis para o desenvolvimento local: experiências em uma comunidade rural piauiense. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 5, p. 2844-28462, 2020.

CARDOSO, A. M. S. S. **Empreendedorismo no Brasil: uma análise sobre os desafios e barreiras das organizações com baixo capital financeiro**. São Luís: Centro Universitário UNDB, 2022. 53 p.

CASTRO, B. S. Nível de Satisfação dos Empreendedores do Programa de Incubação do Parque Tecnológico da Universidade Federal de Viçosa–tecnoPARQ/UFV. **Revista De Empreendedorismo E Gestão De Micro E Pequenas Empresas**, v. 8, n. 01, p. 114-121, 2023.

CORRÊA, V. S. *et al.* O “problema da imersão” nos estudos do empreendedorismo: uma proposição teórica. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 24, n. 1, p. 232-244, 2020.

FRITZ, Marina *et al.* Criatividade e educação empreendedora: uma revisão bibliométrica. **Revista Vianna Sapiens**, v. 13, n. 2, p. 26-26, 2022.

MUELLER, A.; SANTOS, J. L. S. Análise sistemática da literatura sobre resiliência na área de gestão e negócios. **Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace**, v. 13, n. 2, p. 1-22, 2022.

OTA, C. M.; ROMANO, C. A.; OLIVEIRA, P. A. C. Empreendedorismo e inovação: um estudo de caso da rede empreendedora da UTFPR–Câmpus Curitiba. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 12, p. 29328-29348, 2019.

PEREIRA, A. de S. *et al.* Desafios da primeira exportação para o micro e pequeno empreendedor: Uma pesquisa qualitativa com empresas que participaram do programa de qualificação **Revista ADMPG**, v. 11, n. 1, p. 1-17, 2021.

RAMOS, J. L. A. *et al.* As dificuldades enfrentadas na concessão de crédito pelos empreendedores de Bonfinópolis de Minas. **Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo**, v. 4, n. 1, p. 76-100, 2019.

SILVA, P. R.; FERNANDES, N. da C. M.; DA SILVA, A. D. F. O território do empreendedorismo inovador: um mapa das iniciativas de fomento à inovação em Caruaru (PE). **Desenvolve Revista de Gestão do Unilasalle**, v. 9, n. 1, p. 123-142, 2020.

SIMONINI, Ariel *et al.* Diagnóstico da gestão comercial e societário em uma empresa do segmento metal-mecânico. **Anais Centro de Ciências Sociais Aplicadas**, v. 6, n. 1, p. 40-60, 2019.

SOUSA, R. L. *et al.* Óleo de andiroba: extração, comercialização e usos tradicionais na comunidade Mamangal, Igarapé-Miri, Pará. **Biodiversidade**, v. 18, n. 1, p. 1-14, 2019.

ZANINELLI, T. B. *et al.* O conceito de unidades de informação: uma revisão sistemática na Ciência da Informação. **Revista Ibero-Americana de Ciência Da Informação**, v. 15, n. 2, p. 592-608, 2022.

## APÊNDICES

### Apêndice A – TCLE

Sejam bem-vindos(as)!

Esta pesquisa faz parte do Trabalho de Conclusão do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Empresarial da Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo (FATEC). As informações coletadas serão tratadas de forma estritamente confidencial e com objetivos exclusivamente acadêmicos. Por favor, leia atentamente todas as questões e responda de acordo com a sua opinião. É importante salientar que não existem respostas certas ou erradas, porém é imprescindível que todas as questões sejam respondidas. Desde já, agradecemos a sua colaboração com esta pesquisa!

**ATENÇÃO!** Para responder essa pesquisa a escala de 1 a 10 deve ser utilizada para classificar o grau de concordância, satisfação ou impacto com relação a cada questão apresentada, sendo que 1 representa o menor nível, como extrema insatisfação, dificuldade ou impacto negativo, e 10 indica o maior nível, refletindo plena satisfação, facilidade ou impacto positivo.

## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO (TCLE)

- O Sr.(a) está sendo convidado para participar como voluntário da pesquisa de empreendedores de São José do Rio Preto.

Esta pesquisa está sob responsabilidade da pesquisadora: Josilaine Silva Bueno Pereira.

Nesta pesquisa pretende-se identificar as dificuldades de empreender em São José do Rio Preto.

Declaro que compreendi os objetivos desta pesquisa, como ela será realizada, concordo em responder voluntariamente a pesquisa. Dou meu consentimento para que a equipe de pesquisadores do questionário utilize os dados por mim fornecidos de forma anônima, em relatórios, artigos, conforme preconiza a Resolução nº 510/2016.

Assinatura do(a) participante:

\*No caso do TCLE produzido digitalmente, o participante deve indicar consentimento (ou não) por meio de umas das alternativas abaixo:

Você aceita participar dessa pesquisa?

Sim

Não

### **Apêndice B – Questionário estruturado**

Qual seu gênero?

Feminino

Masculino

Prefiro não dizer

Qual a sua idade?

18 a 24 anos

25 a 34 anos

35 a 44 anos

45 a 54 anos

55 a 64 anos

65 anos ou mais

Qual sua escolaridade?

Ensino Fundamental Completo

Ensino Médio Completo

Ensino Superior Completo

Pós-graduação Completa

Qual sua renda mensal bruta?

Até 1 salário mínimo

De 1 a 2 salários mínimos

De 2 a 3 salários mínimos

De 3 a 5 salários mínimos

De 5 a 10 salários mínimos

Acima de 10 salários mínimos

Em qual região seu empreendimento está localizado?

Região Schmitt

Região de Talhado

Região da Vila Toninho

Região do HB

Região da Represa

Região Central

Região da Cidade da Criança

Região do Pinheirinho

Região do Bosque

Região do CEU

Em uma escala de 1 a 10, como o senhor(a) avalia o ambiente regulatório local em termos de facilidade para a abertura e manutenção de um negócio?

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Quão acessíveis são os recursos financeiros, como crédito e investimentos, para empreendedores na região?

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Em que grau as infraestruturas locais (logística, transporte e telecomunicações) atendem às necessidades do seu empreendimento?

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Como o senhor(a) avalia a qualificação da força de trabalho disponível na região para atender às demandas do seu setor?

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Em uma escala de 1 a 10, qual é o nível de resiliência do seu negócio diante de crises econômicas e desafios específicos da região?

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Em termos de tributação, como o senhor(a) classificaria a carga fiscal aplicada às atividades empresariais na região?

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Até que ponto as políticas governamentais de incentivo ao empreendedorismo são eficazes na sua localidade?

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Quão significativo é o acesso às redes de fornecedores e parceiros locais para a continuidade do seu negócio?

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Como o senhor(a) classifica a competitividade do mercado regional em relação ao seu setor de atuação?

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Qual o nível de apoio recebido das instituições locais (como câmaras de comércio, sindicatos e associações) para o desenvolvimento empresarial?

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10